

SONALE DE SOUZA MARTINS

ITATIAIA MÓVEIS DE AÇO S/A: UM FIXO TRANSFORMADOR DO ESPAÇO

SETEMBRO - 2006

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANA, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
CURSO DE GEOGRAFIA**

ITATIAIA MÓVEIS DE AÇO S/A: UM FIXO TRANSFORMADOR DO ESPAÇO

SONALE DE SOUZA MARTINS

Orientador: Prof^o Dr^o Ronan Eustáquio Borges

Trabalho apresentado juntos ao Curso de Geografia, a Prof^a Dr^a Maria Isabel de Jesus Chyssostomo, para atender partes as exigências da disciplina Monografia e Seminário – GEO 481.

Viçosa – MG, 2006

Dedico este trabalho a
minha família e amigos,
que tanto me ajudaram
nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus;

Aos meus pais, pelo apoio e compreensão.

As minhas irmãs (Simone e Solange) e minha sobrinha Monique pelo apoio e orações, que me dedicaram ao longo da graduação.

Aos meus grandes e inesquecíveis amigos, Elias e Maola, pela cumplicidade e por não me deixarem desistir no meio da jornada.

Aos meus amigos, pelos bons momentos que vivemos, pelos incentivos e apoio nas horas mais difíceis.

Ao meu orientador, Ronan Eustáquio Borges, pelos ensinamentos e orientação.

A estudante Sandra Helena pela colaboração com a base cartográfica do trabalho

A prefeitura municipal de Ubá - MG e a empresa Itatiaia Móveis de aço S/A, pela disponibilidade de me atender.

A todos, que de alguma forma contribuíram para realização desse trabalho.

SUMÁRIO

Lista de Tabelas	ii
Lista de Figuras	iii
Introdução	01
1 - Metodologia	04
2 - Delimitação do tema e do objeto de estudo	06
3 - Um olhar sobre o local: uma rápida caracterização socioeconômica do município de Ubá – MG	13
4 – Efeitos e transformações provocadas pela transferência da empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A da área central para o bairro Santana.	20
4.1 – Da antiga fábrica à moderna indústria Itatiaia Móveis S/A	20
4.2 – Rede de relações e fluxos da empresa Itatiaia S/A	25
4.3 – Impactos/e efeitos da implantação da empresa Itatiaia S/A no bairro Santana	28
4.3.1 - Histórico do Bairro Santana	28
4.3.2 – Bairro Santana: algumas considerações	30
4.3.3 – Impactos e efeitos da implantação da empresa Itatiaia S/A no bairro Santana	40
5 - Considerações Finais	42
6 – Referências Bibliográficas	44
Anexo	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: População Residente no município de Ubá (MG)- 1970 - 2005	16
Tabela 02: População Ocupada por Setores Econômicos 2000, no município de Ubá (MG)	17
Tabela 03: Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes (Unidade R\$), no município de Ubá (MG)	17

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização do município de Ubá - MG na Zona da Mata Mineira	11
Figura 02 - Mapa de Arruamento da cidade de Ubá – MG	12
Figura 03 - Municípios componentes da Microrregião de Ubá – MG	13
Figura 04 - Cidades que compõem o Pólo Moveleiro de Ubá - MG	18
Figura 05 - Planta Industrial da empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A no bairro Santana.	22
Figura 06 - Planta Industrial da Itatiaia no década de 1980, na Av. Pe. Arnaldo Jansen	22
Figura 07 – Mapa de fluxos de mercadorias da empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A	27
Figura 08- Planta do Arruamento do Bairro Santana	29
Figura 09 – Mapa de Uso e Ocupação do solo do Bairro Santana, Ubá (MG)	31
Figura 10 - Vista Parcial da Avenida Padre Arnaldo Jansen	22
Figura 11- Vista Parcial da Avenida Presidente Juscelino Kubitcheck	33
Figura 12 - Vista Parcial da Rua Altivo Brandão	33
Figura 13 - Vista Parcial da Rua Sete Lagoas	34
Figura 14 - Vista Parcial da Rua Carangola	34
Figura 15 - Vista Parcial da Rua Engenheiro Carlos de Oliveira Brandão	35
Figura 16- Mapa de Uso e Ocupação do Bairro Santana na década de 1970	36
Figura 17- Mapa de Uso e Ocupação do Bairro Santana na década de 1980	37
Figura 18: Mapa de Uso e Ocupação do Bairro Santana na década de 1970	38
Figura 19: Mapa de Uso e Ocupação do Bairro Santana em 2000	39

INTRODUÇÃO

O espaço é produzido pelo homem, portanto, é uma dimensão social. E sua apropriação, segundo Rodrigues (1983), dá condições para o desenvolvimento do modo de produção capitalista. Assim, a produção de espaço vincula-se, a produção ou a (re) produção do capital.

Mesmo que se perceba uma fluidez dos capitais por todo o planeta, este necessita, efetivamente, de um espaço para sua materialização. Dessa forma, o capital está freqüentemente buscando novas maneiras de se reproduzir, bem como, novos espaços para sua materialização. Assim, as indústrias, como elemento do capital e do espaço, têm se destacado como um dos mais importantes agentes de sua produção que por meio de suas ações vem transformando as características dos locais onde se instalam.

Com o aumento da concorrência econômica no âmbito internacional, decorrente do processo de globalização, e as transformações no sistema produtivo, com a emergência do modelo pós-fordista, representado pela produção flexível, alterou-se à estrutura organizacional e o comportamento espacial das empresas.

Neste novo modelo, as empresas não detêm todo o processo produtivo, subcontratam ou terceirizam parte de sua produção. Para isso, as firmas maiores acabam atraindo para próximo de si várias empresas que lhe prestam serviços, causando o que chamam, de economia de aglomeração⁵.

Desta maneira, pode-se afirmar que a atividade industrial é uma importante produtora, (re) produtora do espaço. E para tanto, a indústria acaba exigindo a ocupação de grandes espaços e que mesmo terceirizando parte de sua produção, continua sendo grande consumidora do espaço, sobretudo as indústrias de bens de consumo duráveis e não duráveis ligadas aos setores tradicionais, como vestuário, móveis, siderurgia e outros.

⁵ Para Carlos (2001) economia de aglomeração trata da infra-estrutura, mão-de-obra, proximidade de outras indústrias complementares, mercado diversificado e economia dos gastos de produção que a atividade industrial acaba atraindo para próximo de si.

Com a exigência de grandes espaços para execução dos processos produtivos, a atividade industrial busca novos espaços para sua instalação. Assim, muitas indústrias instalam suas atividades produtivas na periferia dos centros urbanos, ou mesmo deslocam suas fábricas para lá, fugindo dos congestionamentos, dos altos preços dos terrenos, da escassez física de espaços nas áreas centrais ou, ainda, impelidas por pressões comunitárias e dos poderes locais devido a sua eventual potencialidade poluidora.

É no contexto descrito acima, que se encontra a empresa Itatiaia Móvel de Aço S/A, que faz parte do pólo Moveleiro de Ubá (MG). Este pólo tem como intuito o desenvolvimento da economia microrregional de Ubá (MG). O setor mobiliário transformou à região de Ubá, a partir da década de 1960, em um pólo especializado na indústria moveleira, provocando mudanças na dinâmica da microrregião.

Dessa forma, o estudo da dinâmica socioespacial e organizacional da empresa Itatiaia, a partir das redes de relações e fluxos, e o estudo do espaço transformado por ela, torna-se relevante, uma vez que, provoca mudanças espaciais significativas no espaço, em função de seu tamanho e dinamicidade.

De outra maneira, o estudo das transformações causadas pela Itatiaia é importante porque, esta, é uma das maiores empresas brasileira produtoras de móveis de metal, sendo importante para a economia local, pois é um elemento fixo transformador do espaço, apresentando uma relevância para estudos geográficos. Por isso, entender a dinâmica dos elementos que compõe o espaço, é entender o próprio espaço.

É neste contexto, que realizamos o presente trabalho que tem como principal meta compreender a dinâmica espacial da empresa Itatiaia, por meio das transformações ocorridas no Bairro Santana, na cidade de Ubá (MG), com a transferência da planta industrial da Itatiaia a partir década de 1970, de sua espacialidade e de sua rede de fluxos, enfatizando econômicos e espaciais.

Partimos do pressuposto de que a empresa Itatiaia contribuiu para as transformações e para a geração de impactos socioespaciais no bairro Santana, após a implantação de sua planta industrial na década de 1970. Estas transformações socioespaciais se estabelecem na medida em que surgem novos fixos e fluxos no bairro.

A presente monografia está dividida em metodologia, que discute os métodos utilizados para excussão desse trabalho, delimitação do tema e do objeto de estudo, que

trata da discussão teórica sobre o objeto de estudo, assim como o delinear da temática estudada. No terceiro capítulo, discorremos sobre o município de Ubá - MG, fazendo uma breve caracterização da microrregião de Ubá - MG. Posteriormente faremos uma caracterização geral do município de Ubá - MG, bem como a inclusão da história de Ubá - MG e o surgimento do Pólo moveleiro. No quarto capítulo, serão analisadas as transformações provocadas pela empresas no bairro Santana. Além disso, faremos algumas considerações sobre a rede relações e de fluxos estabelecida entre a empresa e outros locais. Por fim, seguem as considerações finais.

1 - METODOLOGIA

Utilizamos várias técnicas de pesquisa para levantar os dados e informações necessárias à análise da problemática e confecção da presente monografia. Num primeiro momento, fizemos uma consulta a fontes documentais. Inicialmente, consultamos obras bibliográficas, com a finalidade de adquirir embasamento teórico para construção da pesquisa. Concomitantemente, realizamos leituras e fichamos sistematicamente a bibliografia levantada.

Concluída a aquisição dos materiais que constituíram o embasamento teórico da monografia, iniciamos a coleta de dados (histórico do bairro Santana, os decretos de criação do bairro, o tipo de uso existente no bairro estabelecido pelo IPTU) no arquivo público da Prefeitura Municipal de Ubá – MG. Adquirimos também, neste local, fontes cartográficas para que pudéssemos observar a espacialização das casas, das indústrias, das vias de circulação das áreas pesquisadas.

Uma vez concluída esta primeira fase de levantamento, construímos os roteiros das entrevistas semi-padroneizadas. Na seqüência, entrevistamos os Secretários de Obras e o de Planejamento Urbano do Município de Ubá, o Presidente do Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Marcenaria de Ubá (Intersind), os comerciantes do bairro Santana, a diretoria da empresa Itatiaia e alguns moradores residentes no bairro. Tais entrevistas tiveram o intuito de entender a dinâmica espacial da empresa, e os efeitos da transferência da indústria para o bairro Santana.

Em seguida, utilizamos de observação direta, não-participante e individual, no bairro Santana, que nos permitiu coletar dados para averiguar a configuração do comércio, uso e a ocupação, e da infra-estrutura. Fizemos também a coleta de dados (Uso dado para os lotes e o ano de construção destes usos) durante o trabalho de campo, o que nos permitiu confeccionar o mapa de Uso e ocupação.

Posteriormente, sistematizamos as observações e entrevistas semi-padronizadas, com o intuito de facilitar a análise dos dados. Além disso, fizemos a análise de dados obtidos em documentos de fontes primária e secundária. Em seguida, confeccionamos mapas de uso e ocupação do solo urbano.

Uma vez levantados os dados, iniciamos a análise dos dados à luz do referencial teórico com que trabalhamos e, por fim, confeccionamos a parte escrita do presente trabalho monográfico.

2 - DELIMITAÇÃO DO TEMA E DO OBJETO DE ESTUDO

A globalização é um processo dinâmico que reestrutura o sistema de acumulação e os espaços produtivos em escala global, tendo como base o local. Dessa maneira, a produção de espaço está vinculando a (re) produção do capital em escala local. Mesmo que se perceba uma fluidez dos capitais por todo o planeta, o capital necessita, efetivamente, de um espaço para sua materialização. Percebe-se que o capital está frequentemente buscando novas maneiras de se reproduzir, bem como, procura novos espaços para sua materialização. Para Borges,

A (re) produção do capital está vinculada à produção de espaços. Mesmo em momentos de alta tecnologia e fluxos de capitais em vários lugares do mundo, o capital precisa de um lugar para sua materialização e maximização. (BORGES, 2006, p.1)

Santos (1997) analisa os elementos do espaço (indústrias, casas, comércios, empresas, propriedades rurais, etc.) como formas de materialização do capital. Estes elementos são fixos e fluxos, que compõem e dão movimento ao espaço. Os fixos, por sua vez, permitem ações que levam a modificação do espaço. No entanto, o capital materializado nas empresas, nas indústrias se configura desigualmente no espaço. Desse modo,

O espaço é também e sempre, formado de fixos e fluxos. Nós temos coisas fixas, fluxos que se originam dessas coisas fixas, fluxos que chegam a essas coisas fixas. Tudo isso, junto, é espaço. Os fixos nos dão o processo imediato do trabalho. Os fixos são os próprios instrumentos de trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa dos homens. [...] Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles nos dão, também, a explicação dos fenômenos da distribuição e o consumo. (SANTOS, 1997, p. 77)

Assim, o espaço geográfico é composto por elementos fixos e fluxos, estes são realizados por pessoas, indústrias, instituições e outros. E a relação entre fixos e fluxos expressa a dimensão do espaço e o nível de desenvolvimento socioespacial. A indústria como fixo, um realiza vários fluxos de produtos, matérias-primas, informações, capitais e serviços, que vão desde o local até o global. A articulação entre as diversas porções se opera, exatamente, através dos fluxos que são criados em função das atividades.

A atividade produtiva, desta forma, é um importante fator na análise da produção, (re) produção e organização do espaço. E as novas tecnologias e condições econômicas provocam mudanças na lógica industrial, que alteram a reestruturação espacial da indústria. Vejamos o que nos diz Benko a respeito:

A mudança na lógica industrial, as novas tecnologias e as novas condições econômicas reestruturam igualmente a organização social dos novos complexos de produção. Os hábitos e as tradições desenvolvidas nas comunidades industriais no período anterior já não correspondem as aspirações contemporâneas. O estabelecimento de regras, das hierarquias, das relações empregado/empregador, as soluções trazidas ao conflito (político, social), já não são operacionais. A dinâmica da industrialização capitalista depende da capacidade das empresas às novas condições da produção, o que inclui as mudanças das relações políticas e sociais. Nesta ótica, as firmas são levadas a se realocar para construir novas relações de trabalho. Os novos centros de crescimento oferecem formidáveis oportunidades. A realocação pode voltar-se para regiões já existentes, porém com mais frequência o redobramento dos investimentos e dos capitais dirige estes últimos para os espaços poucos desenvolvidos. (BENKO, 1995, p.146-147)

A análise do espaço industrial, não se restringe, primordialmente, a organização da planta produtiva da indústria, pois segundo Botelho (2000), o espaço industrial não se restringe à porção ocupada pelas fábricas, mas engloba uma rede relações e fluxos visíveis, as mercadorias; e invisíveis, o capital e as informações, assim como as áreas industriais prospectam em bens e serviços e para o escoamento de seus produtos. Segundo Castells apud Botelho (2000), a organização do espaço industrial, representa fonte importante para denominação do conjunto do espaço. E o sistema de circulação que se dispõe ao redor de áreas urbanas é fundamental para a organização desses espaços produtivos. Então, não há uma análise possível que não se integre à produção do espaço industrial as implicações destes na estrutura urbana.

Se por um lado, a indústria representa o *locus* do processo produtivo, faz-se necessário transcender o processo produtivo imediato do conjunto da fábrica, escritórios, que constituem o aparelho físico para englobar o conjunto de rede de fluxos visíveis e invisíveis, assim como sua territorialidade.

Portanto, entender a territorialidade das indústrias é entender o espaço apropriado por estas. Segundo Corrêa (1993), a territorialização consiste num conjunto de ações e suas expressões, que são capazes de garantir a apropriação e permanência em um dado território por um determinado agente produtor do espaço, como a sociedade, o Estado e as empresas. É por meio dos fluxos, que a atividade industrial se reproduz e estabelece sua atuação. Dito de outra forma, é por meio dos mercados, pela aquisição de matéria-prima e pelas trocas de informações e capitais, que as indústrias se territorializam ou se espacializam.

Porém, vale ressaltar ainda que, as transformações tecnológicas das últimas décadas revolucionaram a dinâmica do capitalismo e de seus agentes. Assim, de acordo com Botelho (2000), as novas tecnologias, como informática e telecomunicações, provocaram mudanças de ordem estrutural, administrativa, técnica e relacionais nas empresas, permitindo flexibilidade e novas relações espaciais. Assim, as indústrias como elementos do espaço e realizadoras de fluxos foram afetadas, estabelecendo novas relações empresariais e novos fluxos em seu território de atuação.

As transformações tecnológicas fizeram com que a atividade industrial passasse por um processo de reestruturação na forma de produção, refletindo assim, na mudança divisão social e territorial do trabalho, que mediante o fenômeno da globalização, ocasiona reações no território da produção. Dessa maneira, segundo Botelho (2000), o modo de produção capitalista, desde o fim do século XX e inícios do século XXI, tem passado por mudanças nos processos de trabalho, na organização da produção e nos hábitos de consumo, em virtude da transição do fordismo/taylorismo para o modelo pós-fordista (produção flexível). Tal processo vem provocando implicações socioespaciais em escala global, que produzem efeitos no local.

Diante disso, existem duas formas de organização da produção: 1) a organização interna/integrada e 2) a organização externa. Na primeira, todas as fases da produção são internalizadas na fábrica, onde os métodos tayloristas-fordistas dominam a fase de produção. Na segunda, considerada produção flexível, a empresa é responsável por algumas fases do processo produtivo, e muitas vezes, transfere a responsabilidade pela elaboração de determinadas etapas da produção para outras firmas. Com isso, ocorre à desintegração vertical da produção, com a subcontratação de empresas terceiras.

Essa produção flexível, segundo Lipeitz e Leborgne (1998), trata-se da definição de quase-integração-vertical (QIV). Esta é definida por relações estáveis entre fornecedores e clientes; uma importante participação do cliente no volume de negócios do fornecedor; um campo de subcontratação extenso, indo da concepção à comercialização; formas não mercantis de relações interfirmas, indos da subordinação à parceira.

Segundo Benko (1995), as atividades transacionais são intensas entre as empresas, evidenciando a concentração espacial. O que ocasiona uma (re) organização espacial, alterando a infra-estrutura, os fluxos de pessoas e mercadorias, além das redes de relações entre firmas.

Assim, as ações das indústrias transformam as características do espaço onde elas se instalam. Para a instalação de uma atividade industrial pressupõe-se que haja toda uma infra-estrutura mínima. E é através da infra-estrutura que a firma consegue consolidar o seu processo produtivo. A infra-estrutura é modificada adequando-se à realidade da empresa, beneficiando-a para melhor escoar e adquirir mercadorias.

E é por meio, do espaço de circulação, definido por Santos (1997), que as firmas fazem um uso seletivo do espaço, devido a condição rápida de circulação do capital. Segundo o autor isto ocorre pela necessidade de rápida transformação do produto em mercadoria ou capital-dinheiro, ou seja, quanto mais rápido a firma faz circular seus produtos mais poder de mercado ela conquista. Pois é “indispensável transformar as massas produtivas em fluxos, para reaver o dinheiro investido e reiniciar o ciclo produtivo” (SANTOS, 1997, p. 63). Assim, as firmas que conseguem colocar mais rapidamente sua produção em diferentes partes, tornam-se mais poderosas e reproduzem o seu capital mais rapidamente.

Assim, a produção do espaço pela indústria deve ser entendida como produção de espaço, no sentido *latu*. A atividade industrial, dessa maneira, provoca um processo de mudanças no local onde se instala, com a atração de novos fixos e fluxos para o seu entorno, alterando a preexistente organização do espaço; e também, estabelece mudanças sociais, gerando assim novos empregos, aquecimento do comércio, dentre outros. De modo que, para Borges (2006), a presença da indústria atrai também pessoas, ampliando assim, as necessidades de moradias, em função da intensificação do processo

migratório, e novos investimentos nas áreas de serviços e comércio produzindo novos espaços de circulação e consumo.

É na busca de novos espaços para fugir dos problemas urbanos, como acima citados, que muitas indústrias se deslocam na malha urbana das cidades, a procura de melhores condições para realização de seu processo produtivo. É, neste contexto, que se encontra a empresa Itatiaia, instalada na cidade de Ubá (Figura 01).

Na década de 1970, a poluição causada pela empresa Itatiaia gerou muitos atritos com a população local, levando a empresa a transferir-se para outro local do espaço urbano da cidade de Ubá – MG, saindo do centro para o bairro Santana (Figura 02). Essa mudança de localização retratou uma nova fase na história da empresa, alicerçada pela ampliação de suas atividade.

Na década de 1990, com a nova fase econômica que enfrentava o país, a empresa adotou medidas para se adaptar a realidade brasileira. Então, a Itatiaia investiu aproximadamente três milhões⁶ de reais na ampliação de sua planta industrial e visando aumento sua produção. Assim o crescimento de sua planta industrial e a aquisição de equipamentos e um programa de modernização, a empresa aumentou sua capacidade de modelar o espaço.

A partir da transferência da Itatiaia, o bairro Santana recebeu investimentos do poder público para melhorar sua infra-estrutura (vias de acesso à empresa, saneamento básico, dentre outros), e conseqüentemente, novos fixos, como a instalação estabelecimentos comerciais e, também, a construção de residências.

O novo grande fixo implantado no bairro Santana (Empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A), gerou inúmeros fluxos, tais como fluxos de veículos, mercadorias e pessoas. Essa dinâmica de fluxos, que está ligada a outros fixos, fez surgir novos fixos com a implementação de melhorias na infra-estrutura ou mesmo a atração de novas empresas.

⁶ Dados fornecidos em entrevista a diretoria da empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A

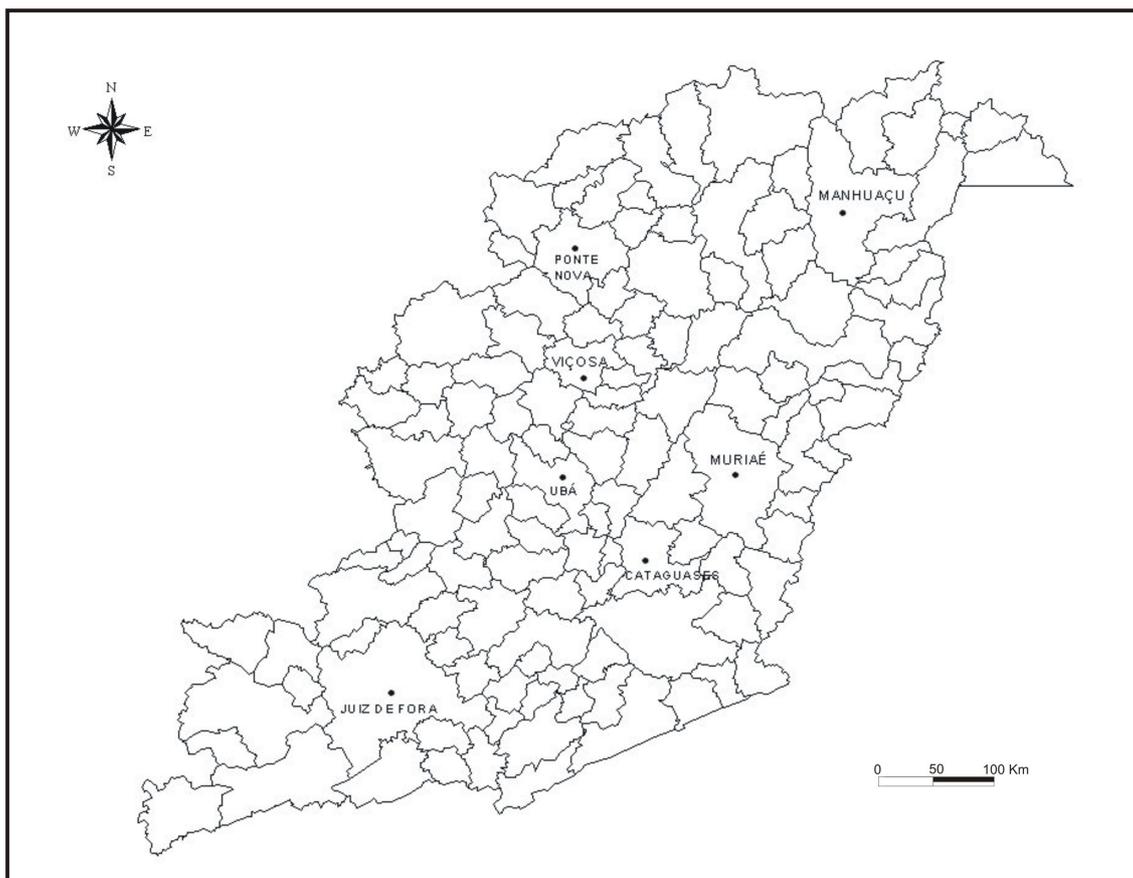


Figura 01 - Localização do município de Ubá - MG na Zona da Mata Mineira - 2006
Autor: SANTOS, J. A dos

A empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A desencadeou processos de mudanças no bairro do Santana, como também na cidade de Ubá – MG: a atração de novas empresas, de pessoas, de capital, criando assim, novos espaços de circulação e habitação, tanto no bairro Santana, como em outros espaços da cidade. Dessa forma, a empresa alterou a organização espacial já existente, bem como, contribuiu para modificar parte da sociedade com a implantação da cultura do trabalho industrial.

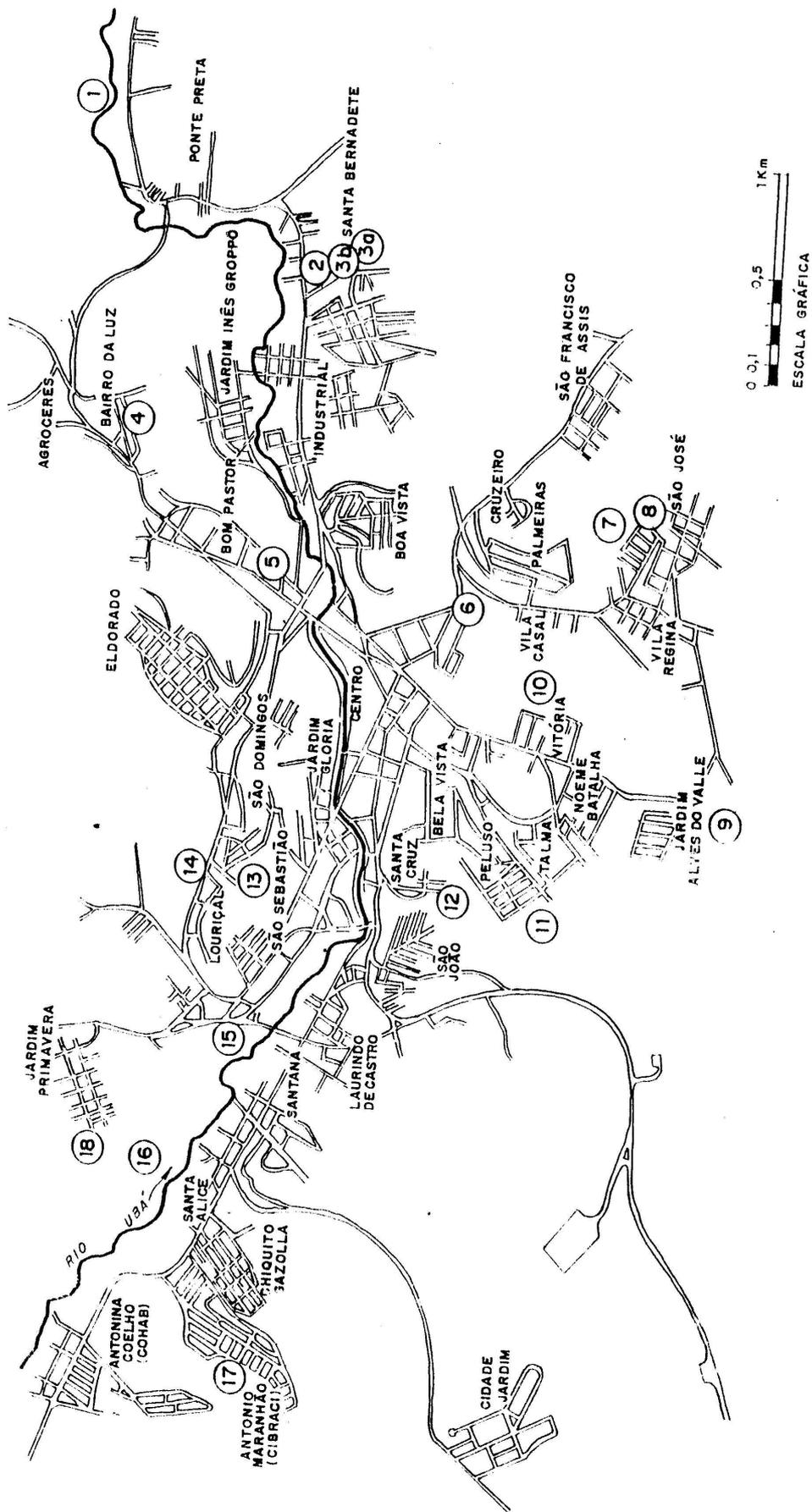


Figura 02 - Mapa de Arruamento da cidade de Ubá - MG - 1997?
Fonte: Prefeitura Municipal de Ubá - MG

3 - UM OLHAR SOBRE O LOCAL: UMA RÁPIDA CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE UBÁ – MG

O município de Ubá está localizado na microrregião de mesmo nome. Isso se dá por este ser o principal município que compõe essa microrregião. Essa é composta por dezessete municípios: Astolfo Dutra, Guarani, Mercês, Rodeiro, Silverânia, Ubá, Divinésia, Guidoal, Piraúba, São Geraldo, Tabuleiro, Visconde do Rio Branco, Dolores do Turvo, Guiricema, Rio Pomba, Senador Firmino e Tocantins (ver figura 03).

A microrregião de Ubá – MG apresentava, em 2000⁷, cerca de 200 mil habitantes, com destaque para os municípios de Ubá, com 44,5% do total de habitantes da microrregião, Visconde do Rio Branco, com 16,7 %, Rio Pomba com 8,3%, e os quinze municípios restantes contribuem com 30,5%.

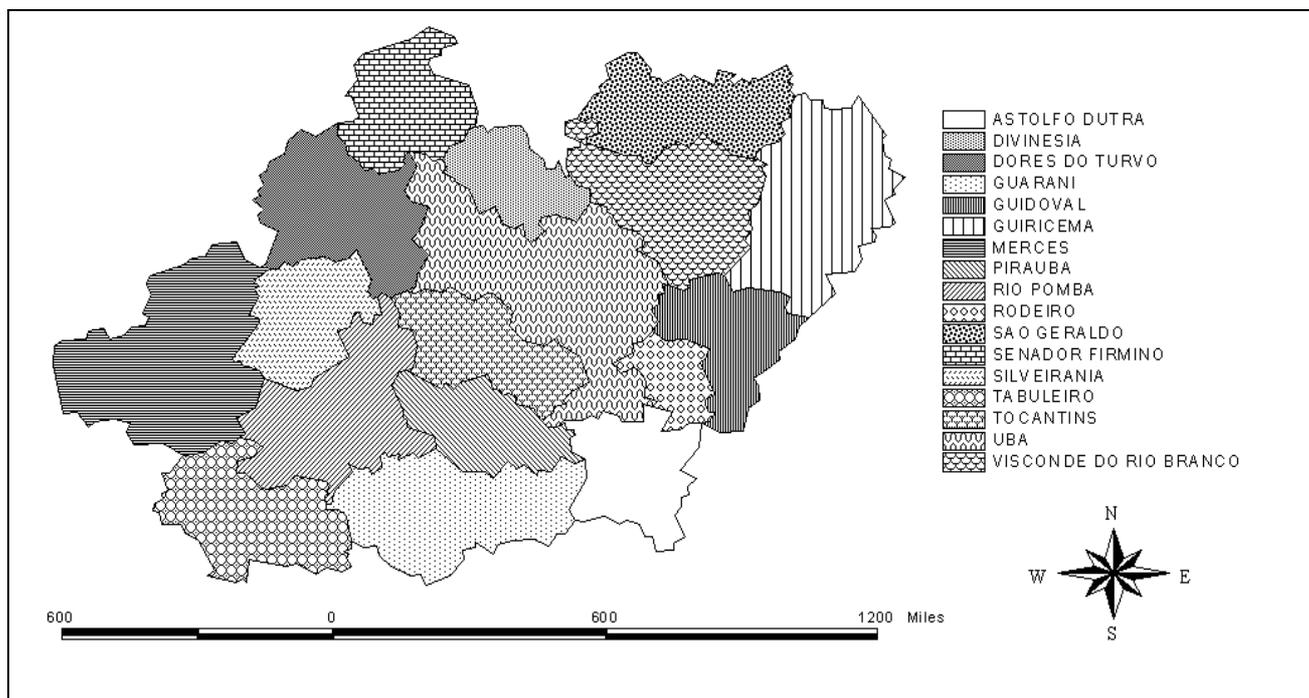


Figura 03 - Municípios componentes da Microrregião de Ubá – MG
 Autora: MARTINS, S.S., 2006

⁷ Dados retirados do sítio eletrônico do Ibge. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br>>

Esta microrregião está inserida na Zona da Mata Mineira polarizadas pela cidade do Rio de Janeiro, assim como Juiz de Fora, Além Paraíba, Cataguases, Leopoldina, Muriaé.

Segundo Figueiredo e Diniz (2000), a microrregião de Ubá, dentre as polarizadas pelo Rio de Janeiro, foi a única que não se mostrou em decadência, no período de 1970 a 1994. O setor mobiliário transformou à região de Ubá em um pólo especializado na indústria moveleira, o que isto possibilitou a Ubá e região criar uma economia externa, constituídas por indústrias especializadas, fornecedores comuns, infra-estrutura de apoio, o que segundo os autores, possibilitou o seu crescimento acelerado desde a década de 1970, momento em que a empresa Itatiaia transferiu sua unidade industrial para o bairro Santana.

O município de Ubá – MG, com relevante representatividade dentro do pólo, está localizado na Zona da Mata Mineira, a 290 km de Belo Horizonte, 290 km do Rio de Janeiro e 580 km de São Paulo, sendo as principais rodovias de acesso ao município: MG-124, que liga Conselheiro Lafaiete à Ubá, MG-447, que liga Cataguases à Ubá, BR-265 que liga Rio Pomba à Ubá, BR-040 que liga Brasília ao Rio de Janeiro.

A área municipal é de 408,8 Km², fazendo limite com os municípios de Divinésia, Dolores do Turvo, Senador Firmino, Tocantins, Piraúba, Astolfo Dutra, Rodeiro, Guidoal e Visconde do Rio Branco. O município é sede de algumas empresas mais importantes do Pólo Moveleiro de Ubá, como: Indústria e Comércio de Móveis Atlas Ltda., Teil Moveis Ltda., Onofre dos Santos & Cia Ltda., Mademóveis Ind. Com. Ltda., M.C. Móveis Ltda., Sier Móveis Ltda., Indústria de Móveis Satellite Ltda., Indústria e Comércio de Móvel Europa Ltda., Imop Indústria de Móveis, Paropas Indústria e Comércio Ltda., Bianchi Indústria e Comércio de Móveis Ltda., Indústria de Móveis Apolo Ltda, Itatiaia Móveis de Aço S/A, dentre outras.

O município de Ubá – MG, segundo dados obtidos do sitio eletrônico do Arranjo Produtivo Local de Ubá, surgiu da chegada de seis famílias que receberam sesmarias da Coroa portuguesa para se instalarem como fazendeiros, no século XIX. Segundo os dados históricos, Ubá nasceu da doação de terra feita a essas famílias em 1815. Desde então, a região viveu da agricultura de subsistência até meados do século XX, quando o ciclo do café, atividade comum a todos os municípios da Zona da Mata nesse período,

mudou esse quadro com a implantação da grande produção exportadora que trouxe com ela a ferrovia.

Em Ubá, ao lado do café, cultivavam-se o fumo e o milho. O fumo cresceu de importância a partir da década de 1930, quando começou a decadência do café, e dominou a economia local pelos trinta anos seguintes. A cidade cresceu com novos moradores trazendo novos hábitos e idéias, principalmente porque boa parte deles era formada por colonos italianos e libaneses.

A década de 1960 começou com o cultivo e o beneficiamento do fumo sofrendo o impacto da perda de qualidade do produto, o que lhe tirou o mercado e deixou sem trabalho um número muito grande de pessoas nas fazendas e na cidade. Diante do quadro de declínio econômico foi necessário encontrar novas atividades econômicas que absorvessem os desempregados.

Para minimizar o desemprego, surgem na cidade algumas fábricas, como a de geladeira, movelarias artesanais e oficinas de beneficiamento de madeira. Mas foi nesse momento de crise, que a produção moveleira passou da produção artesanal para a produção industrial. Esses primeiros empreendimentos no setor funcionaram como base, onde saíram às pessoas que iriam trabalhar na movelaria industrial.

O marco para o desenvolvimento da indústria de móveis está no início da atividade dos dois grupos considerados pioneiros na produção industrial: O grupo Itatiaia e o grupo Parma, ambos criados na década de 1960. O sucesso desses grupos e a dinâmica do processo econômico, garantiu a expansão da atividade industrial moveleira, a partir da criação de novas indústrias por pessoas que tinham aprendido o ofício de marcenaria.

Os colonos e os pequenos fazendeiros que os antecederam sustentaram a vida econômica local, levantando a produção e o beneficiamento do fumo, quando o café perdeu seu poder, e os seus filhos foram a força principal para o crescimento da indústria moveleira.

Dessa maneira, o município de Ubá – MG surge no contexto microrregional, como destaque no que se refere a dinâmica socioeconômica. Com a intensificação da atividade moveleira, o município passa a atrair mais população para a área urbana, proveniente tanto das áreas rurais do próprio município quanto de outros municípios da microrregião.

No tocante a população do município de Ubá, a tabela a seguir mostra a dinâmica do crescimento do número de habitantes de Ubá, no período de 1970-2005. As modificações ocorridas nos dados populacionais desse município se estabeleceram pela acelerada urbanização e pelo rápido crescimento econômico que ocorreu no município após 1970. Dessa forma, houve um crescimento populacional, no qual, esta dobrou no período de trinta e cinco anos (1970 a 2005).

A população do município, desde década de 1970 é majoritariamente urbana, e vem crescendo progressivamente, na medida em que, a população rural vem diminuindo. Porém, deve-se destacar um aumento na população rural, de cerca de 3000 habitantes no período de 1980 a 1991. Contudo, na década posterior voltou a se perceber uma evasão do meio rural. Os dados mais recentes revelam que a atual população de Ubá conta com 96.689 habitantes, sendo que cerca de 90 % da população vive na cidade. (Tabela 01)

Tabela 01: População Residente no município de Ubá (MG)- 1970 - 2005

ANOS	URBANA	RURAL	TOTAL
1970	29.782	14.721	44.503
1980	43.860	9.451	53.311
1991	54.051	12.460	66.511
2000	76.602	8.385	84.987
2002 ¹			88.969
2005 ¹			96.689

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

¹ Dados Estimados

No que se refere à população economicamente ativa (PEA), observamos que dos 34.651 habitantes que se encontram em idade economicamente ativa, 58,4% ocupa-se das atividades terciárias (Comércio de mercadorias e serviços). As atividades industriais ocupam cerca 35,6 %, ao passo que o setor agropecuário, extração vegetal e pesca emprega 6% do PEA. (Tabela 02).

Tabela 02: População Ocupada por Setores Econômicos 2000, no município de Ubá (MG)

SETORES	No. DE PESSOAS
Agropecuário, extração vegetal e pesca	2.076
Industrial	12.326
Comércio de Mercadorias e Serviços	20.249
TOTAL	34.651

Fonte: Fundação Instituto de Geografia e Estatística - IBGE

Reforçando uma análise das características econômicas de Ubá, cabe colocar que o setor industrial é responsável por grande parte do PIB, o que confirma a idéia da especialização do município. O setor agropecuário é o que menos contribui para a arrecadação municipal. No ano 2000 este setor foi responsável por 1,9% das receitas municipais, contra 54,5% do setor industrial e 43,6% do setor de serviços. (Tabela 03).

Tabela 03: Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes (Unidade R\$), no município de Ubá (MG)

ANO	AGROPECUÁRIO	INDÚSTRIA	SERVIÇO	TOTAL
1996	5.392	144.837	134.917	285.146
1997	5.586	176.769	154.186	336.541
1998	6.603	184.954	161.932	353.489
1999	7.556	187.382	163.469	358.407
2000	7.271	212.648	170.532	390.451

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP)

A especialização do município de Ubá, no setor industrial, mais especificamente no setor moveleiro, fez com que, conjuntamente com outros municípios da microrregião, formasse um arranjo produtivo local ou um pólo, com o intuito de dinamizar a economia local e microrregional. Dessa maneira, o pólo moveleiro composto pela cidade de Ubá, juntamente com mais oito cidades da microrregião, a saber: Guidoal, Piraúba, Rio Pomba, Rodeiro, São Geraldo, Tocantins, Visconde do Rio Branco e Guiricema (Figura 04). Estes municípios juntos respondem por 33,74% dos empregos gerados pelo setor de móveis no Estado de Minas Gerais e 61% do emprego disponível na indústria da microrregião, o que demonstra a importância do pólo como dinamizador da economia local e regional.⁸

⁸ Informações coletada no sitio eletrônico do sindicato empresarial.

A cidade de Ubá é a maior do pólo, possuindo cerca de 370 empresas do setor moveleiro, que produzem móveis de madeira, aço, tubulares, estofados, entre outros. As indústrias moveleiras do município vêm comercializando móveis em todo o país e atualmente já estão exportando.

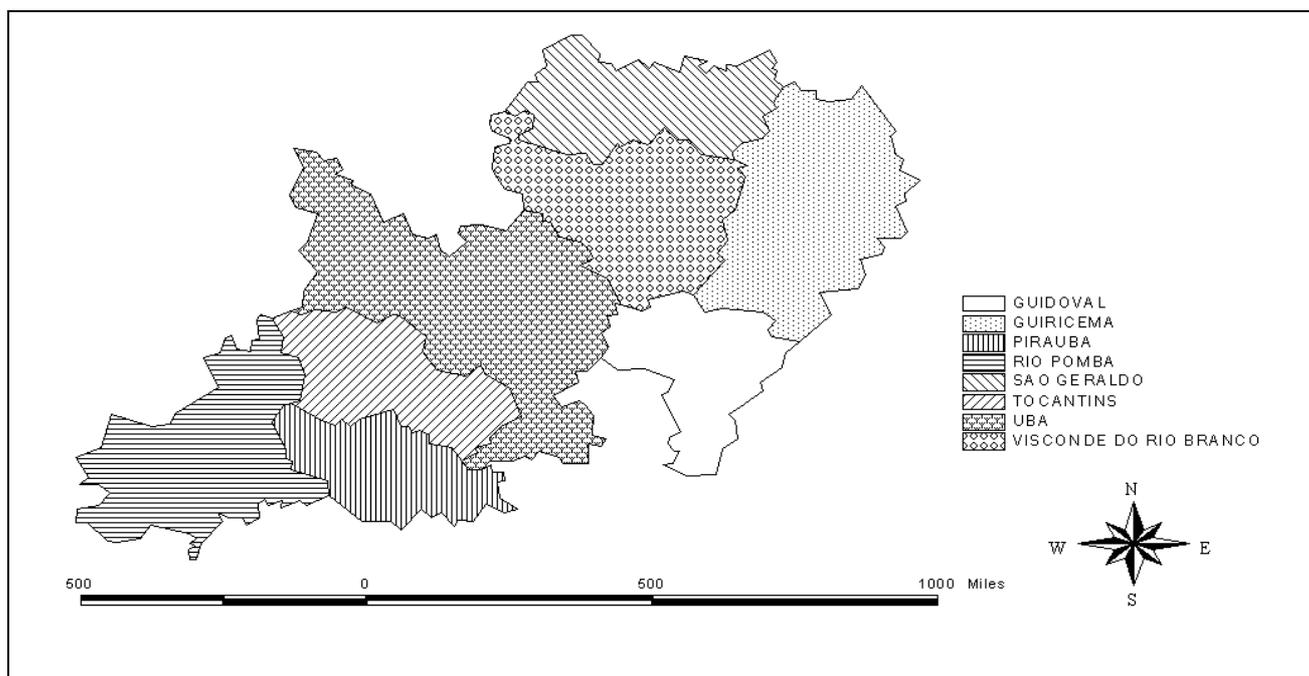


Figura 04 - Cidades que compõem o Pólo Moveleiro de Ubá - MG
 Autora: MARTINS, S.S., 2006

Contudo, as empresas presentes neste pólo são em sua maioria de pequeno e médio porte, mas contribuem com o Produto Interno Bruto (PIB) mais de R\$ 773 milhões, resultado este, na qual a indústria moveleira é responsável. Só o município de Ubá é responsável por 51% desse valor⁹.

Além da importância atual mencionada, Ubá tem uma relevância histórica fundamental na constituição do atual pólo moveleiro, pois a indústria moveleira da microrregião se instala, primeiramente no município de Ubá há mais de oito décadas. Ela começa com pequenas marcenarias que fabricavam móveis para o lar, em meados

⁹ Dados coletados no sítio eletrônico do Arranjo Produtivo Local de Ubá, disponível em <http://www.fiemg.org.br>

da década de 1910, surgindo desse modo, o embrião do que é hoje o pólo moveleiro de Ubá – MG.

No entanto, foi só na década de 1960 que foi instalada a primeira fábrica de móveis para produzir em série, fabricando armários, guarda roupas, sofás e esquadrias, qualquer produção de móveis anteriormente a essa época era realizada de forma artesanal. É neste contexto, que foi implantada a empresa Parma, uma das mais importantes empresas do pólo.

Posteriormente, em meados da década de 1960, outra importante indústria se instala no Pólo, a empresa Itatiaia, que é responsável pela fabricação dos armários de aço. Cabe ressaltar que sua produção inicial não passava de um armário por dia, porém com o aumento de sua produtividade, nos anos subseqüentes, tal empresa ganham importância, assim como, a empresa Parma, tornado-se uma outra empresa âncora do pólo.

Na mesma década surgiu outra importante empresa componente do pólo, a Indústria de Móveis Apolo. Juntamente com as duas outras indústrias (Itatiaia e a Parma), a Apolo tem contribuído para formação e consolidação do pólo moveleiro de Ubá.

Nos anos subseqüentes, mais indústrias neste setor produtivo foram se instalando surgindo, consolidando o pólo, no qual, Ubá torna-se o município de grande relevância. Dessa maneira, podemos considerar que o pólo moveleiro na década de 1960, com a abertura das duas empresas âncoras a Parma e a Itatiaia.

4 – EFEITOS E TRANSFORMAÇÕES PROVOCADAS PELA TRANSFERÊNCIA DA EMPRESA ITATIAIA MÓVEIS DE AÇO S/A DA ÁREA CENTRAL PARA O BAIRRO SANTANTA.

4.1 – Da antiga fábrica à moderna indústria Itatiaia Móveis S/A

Em 1964, segundo relato fornecido pela diretoria da empresa Itatiaia, o Sr. Lincoln Rodrigues Costa, que na época produzia macarrão, adquire uma pequena fábrica de móveis, passando a partir daí a fabricar móveis de aço, surgindo assim, a então Itatiaia. Itatiaia é um nome de origem Tupi-guarani, dos índios Puris que significa “pedra” cheia de pontas, o qual inspirou o slogan da empresa “móvel feitos para durar”, assim como as “pedras”.

Em seus primeiros anos, a Itatiaia contava com apenas 15 funcionários. A empresa localizava-se na Avenida Raul Soares, no centro da cidade de Ubá – MG. Toda a produção era feita de forma artesanal, com uso de tesoura, limitando a fabricação de um único armário de aço por dia.

Em 1965, a empresa comprou a primeira máquina, visualizando o sucesso da aceitação de seus produtos pelo mercado. A partir de então, começou a investir na compra de equipamentos e veículos, e aumentou seu “mix” de produtos, passando a fabricar também dormitórios e as copas de fórmica.

Com o crescimento da demanda, a planta industrial localizada na Avenida Raul Soares não comportava mais a produção da empresa. Então, os proprietários da Itatiaia compraram parte das terras do espólio dos herdeiros de Raimundo Brandão Teixeira, e construíram uma nova planta industrial próxima a rodovia MG 447, local onde é a atual Avenida Padre Arnaldo Jansen.

Outro motivo que levou a saída da empresa do centro da cidade foram as reclamações dos moradores de seu entorno, pelo excesso de poluentes que empresa gerava.

Num primeiro momento foi transferida para a nova planta apenas a parte da fábrica que produzia os armários de aço, em virtude da poluição. As vias de acesso do bairro Santana, na década de 1970, quando a empresa se instalou, eram precárias, mas atenderam inicialmente as necessidades da empresa.

Porém, a presença da empresa no lote pertencente aos herdeiros de Raimundo Brandão Teixeira, ocasionou o desmembramento do espólio e o loteamento do bairro no ano de 1978, pois a empresa necessitava de uma maior infra-estrutura do que aquela já existente, para sua expansão. Aqui nota-se o primeiro impacto da transferência da Itatiaia para a periferia de Ubá, ou seja, o surgimento do próprio bairro Santana.

Na década de 1980, a empresa fecha totalmente a fábrica na Av. Raul Soares, que fabricava os dormitórios e as copas de fórmica, e começa a se dedicar à fabricação de armários de aço, como na sua fundação (Figura 05). Para garantir a expansão de sua produção, os proprietários investem na modernização de algumas áreas da produção, por meio da aquisição de máquinas e equipamentos.

Na década de 1990, com o aumento da produção e a nova fase econômica que enfrentava o país, a empresa investe aproximadamente três milhões de reais¹⁰ na ampliação de seu parque industrial (Figura 06).

Na década posterior foi investido aproximadamente mais quatro milhões de reais, na aquisição de equipamentos e implantação de um programa de modernização e flexibilização, que incluiu a capacitação de seus funcionários, terceirização de serviços, oferecimentos de novos serviços aos clientes, pesquisa de novos produtos, etc.

Hoje, o parque industrial a Itatiaia Móveis de Aço S/A, instalado em uma área de mais de 350.000 m², com área total construída de 60.000 m², tem, uma capacidade de produção média/diária de 4.500 peças, o que equivale a 130 toneladas de aço por dia. Possui vários representantes comerciais, milhares de clientes lojistas, etc.

¹⁰ Valor fornecido pela empresa, durante entrevista, em julho/2006.



Figura 05 - Planta Industrial da Itatiaia na década de 1980, na Av. Pe. Arnaldo Jansen
Fonte: Itatiaia Moveis de Aço S/A

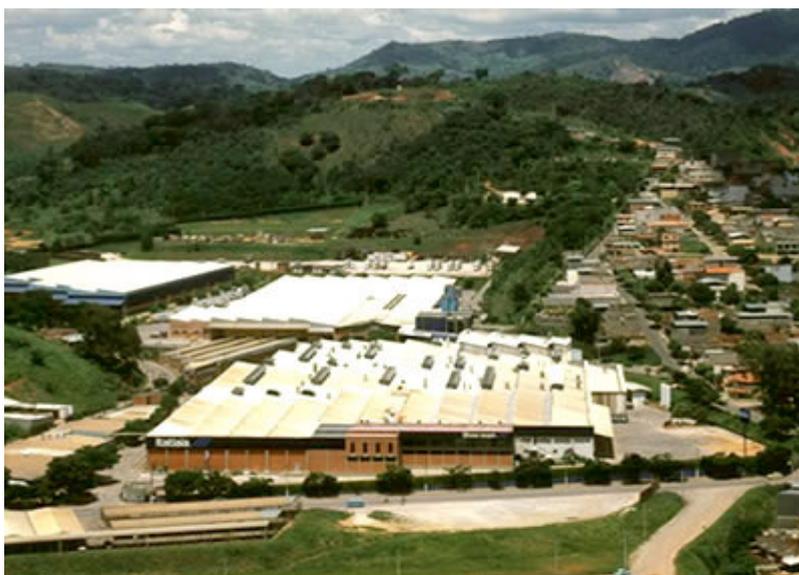


Figura 06 - Planta Industrial da empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A no bairro Santana.
Fonte: www.itatiaia.ind.br/

A empresa Itatiaia possui uma área de desenvolvimento e pesquisa de novos produtos, que é composta por uma equipe interna de *designers*. Esta equipe de *designers* visita, anualmente, feiras nacionais e internacionais, acompanhando tendências e buscando novos materiais. Além da equipe de *designers* a empresa conta com um

especialista em mobiliário, na área de engenharia industrial, que é responsável por toda área de desenvolvimento do produto, que abrange desde a criação de uma nova linha até o produto pronto.

A Itatiaia conta com 800 funcionários fixos, sendo que este número pode variar dependendo da demanda pelos seus produtos, podendo chegar a ter quase 1000 funcionários. Dos 800 funcionários fixos, 25% trabalham na administração e os outros 75% na produção¹¹. Os trabalhadores da produção possuem ensino fundamental completo, enquanto os da parte administrativa possuem na totalidade cursos de nível superior.

A empresa possui um programa de qualificação do trabalhador, em instituições e órgãos de treinamento, com os quais estabelece parcerias. Com isso, elevou o índice de escolaridade e de desempenho técnico dos funcionários. A principal ação desse programa é concessão de Bolsas de Estudos, que beneficiam funcionários matriculados em cursos de idiomas, técnicos, universitários ou pós-graduação.

Os proprietários, com o aumento da demanda, criaram a empresa Itatiaia Transportes Ltda., para realizar a logística e o transporte de matérias-primas (Fórmica e Kits de acessórios dos armários) e de seus produtos. A Itatiaia Transportes Ltda possui uma frota de 57 caminhões e 18 carretas, totalizando 75 veículos próprios, que são responsáveis pelo transporte de toda a produção e, como já dissemos, de alguns itens para a fabricação do armário de aço¹². Outros itens necessários à fabricação das cozinhas, como o aço e a tinta em pó, são transportado por uma empresa terceirizada.

A Itatiaia não detém todo o processo produtivo, ela terceiriza algumas das etapas do processo. As cozinhas de aços são fabricadas na empresa, porém os acessórios (puxadores para as portas, pés dos armários, dentre outros), que compõem estas cozinhas, vêm de fornecedores localizados no município de Ubá (MG) e em outros estados, como Rio de Janeiro e São Paulo. Além da terceirização de parte do processo produtivo, a empresa utiliza para o transporte de matéria-prima algumas outras empresas, pois os veículos da Itatiaia Transporte Ltda., geralmente ficam responsáveis pela distribuição de mercadorias, para todo o país.

¹¹ Dos 75% que trabalham na produção estão incluídos os motoristas dos veículos, pessoal da limpeza, etc

¹² Dados retirados do sitio eletrônico da empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A

Vale ressaltar que a Itatiaia, tem como principal mercado o Brasil, que absorve a maioria da produção, porém atende também o mercado internacional, exportando para Angola, Venezuela, Tanzânia e Estados Unidos.

O transporte de mercadorias para a exportação é feito por meio da MOVEXPORT, que é uma associação de exportadores que congrega nove empresas fabricantes de móveis de Ubá e Região. Essa associação é composta pelas seguintes empresas, Bianchi Móveis; Móveis Europa; Itatiaia; Lestespuma; Mademóveis; Mademarques; Modecor; Móveis Palmeira e Sier Móveis, que fazem parte do pólo moveleiro de Ubá. Este tipo de relação entre as empresa é um fator importante, pois concorrentes se unem para conquistar mercados e se fortalecerem.

A partir das relações estabelecidas, dos fluxos e da materialização de seus investimentos no processo produtivo, a empresa desencadeia efeitos e transformações no espaço local e até região. A empresa causa, diretamente, transformações no espaço urbano de Ubá (MG) e do bairro Santana, pois realiza investimento em obras de beneficiamento da infra-estrutura do bairro Santana, além de ser uma das principais empresas do Pólo Moveleiro (uma das empresas âncora). Além disso, gera uma grande circulação de dinheiro diretamente e indiretamente, quer seja por meio de investimentos na sua estrutura produtiva e na melhoria de infra-estrutura, quer seja através dos salários pagos para os funcionários, que passam a circular no comércio local, dinamizando a circulação e consumo nos estabelecimentos comerciais e de serviços, tanto no bairro Santana, como na cidade de Ubá em menor escala. E, indiretamente, segundo entrevista concedida pelo secretário de obras de Ubá (MG), por meio do pagamento de impostos municipais que acabam sendo revertidos para o desenvolvimento do município.

Com relação ao espaço do bairro Santana, e os bairros vizinhos, a empresa provocou um crescimento significativo, após sua instalação e ampliação. Segundo entrevista concedida pelos secretários de obra e planejamento urbano do município de Ubá e pelo diretor do Sindicato Intermunicipal das indústrias de Marcenaria de Ubá, a empresa funcionou como um pólo que atraiu pessoas, veículos, estabelecimentos comerciais e de serviços e indústrias para os bairros do entorno da planta industrial (Santana, Santa Alice, Dico Teixeira, dentre outros), que eram praticamente um “vazio urbano”.

4.2 – Rede de relações e fluxos da empresa Itatiaia S/A

É por meio dos fluxos que a atividade industrial se reproduz e estabelece o seu território de atuação. Território este, que se configura por meio dos mercados atingidos, nas compras de matéria-prima e nas trocas de capitais e informações. Assim, a territorialização das redes de relações estabelecidas pelas empresas se dá em várias escalas. Pois, a origem dos fluxos é variada, como por exemplo, a origem da matéria-prima, podendo ser local, regional ou nacional. Já os fluxos de produtos são estabelecidos de acordo com o poder de mercado de cada empresa.

Desse modo, a Itatiaia estabelece sua territorialidade em várias escalas, que vão desde a aquisição de matéria-prima em escala local e regional, até a distribuição e comercialização de seus produtos. Com relação ao poder de mercado da empresa, ele se estabelece desde uma escala local, no próprio município, à escala mundial.

A distribuição de mercadorias da empresa Itatiaia, se configura principalmente, por meio de representantes em quase todos os estados nacionais, exceto Santa Catarina e Rio Grande Sul. Isso se deve porque estes estados são importantes produtores de móveis no cenário nacional, o que representa uma dificuldade de outras empresas não regionais, como a Itatiaia, entrarem nesse mercado.

No que se refere à escala internacional de distribuição de mercadorias, seus principais mercados são Angola e Tanzânia, no continente africano; Venezuela, na América do Sul e os Estados Unidos, na América do Norte. (Figura 07).

Com relação as redes estabelecidas no mercado local, podemos inferir que, as mercadorias produzidas pela empresa se materializam em toda microrregião, assim como em todo o estado de Minas Gerais. Porém, a distribuição de mercadorias da empresa vem focando, principalmente, em escala nacional com intuito de aumentar seus territórios, sobretudo nos estados que ainda não têm representantes comerciais. Para isso, a empresa utiliza de uma forte campanha de *marketing*, para ampliar os seus mercados.

Após a conquista e expansão de seu mercado nacional, a empresa visa ampliação do mercado internacional, via MOVEXPORT, que foi um meio encontrado pelas empresas que compõem essa associação para aumentar de seus mercados. Essa

associação vem tentando aumentar seu mercado de exportações, principalmente para os países que compõem o MERCOSUL.

Resumidamente, analisando os fluxos (matéria-prima e produtos) estabelecidos, podemos perceber que há uma variedade de mercados atingidos. A Itatiaia atinge com seus produtos, fortemente o mercado local, nacional e de forma embrionária o internacional. A territorialidade da empresa Itatiaia é mais densa nos estados do Sudeste.

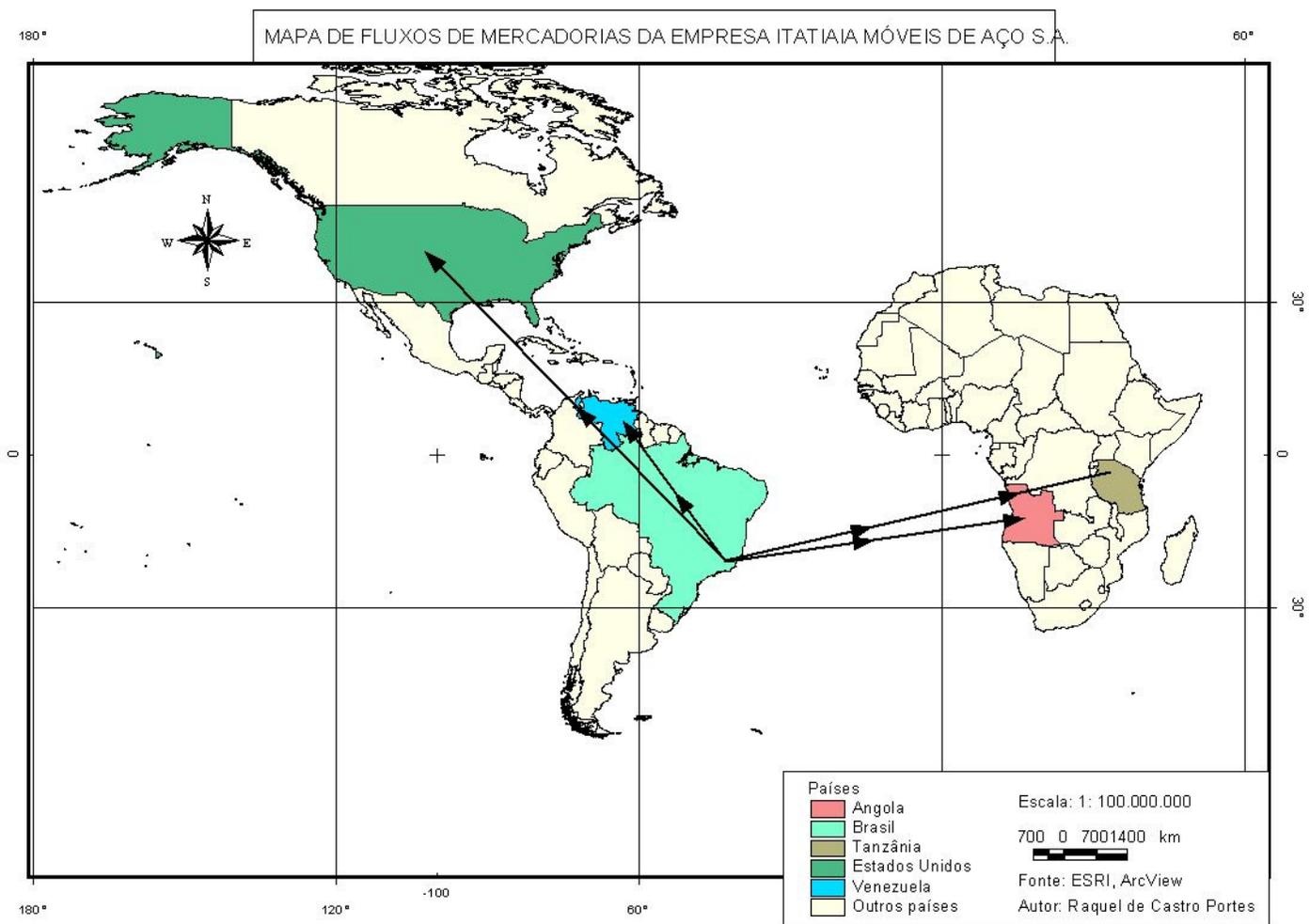


Figura 07 – Mapa de Fluxos de Mercadorias da empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A

4.3 – Impactos/e efeitos da implantação da empresa Itatiaia S/A no bairro Santana

4.3.1 - Histórico do Bairro Santana

O bairro Santana surge do desmembramento do loteamento de propriedade de Raimundo Brandão Teixeira, em 17 de março de 1978, como disposto no decreto municipal n° 652. O bairro Santana inicialmente era dotado de seis quadras, com 86 lotes criados, com nove ruas, (Figura 08), e com uma área de 183,442,84 m². Além do lotes que compunha a seis quadras, ficou reservada uma área de 5.095,50 m² para o município de Ubá (MG). O bairro está localizado ao Norte da área central, próximo à rodovia MG-447.

Contudo, no ano 1983, os herdeiros do espólio do sr. Raimundo Brandão Teixeira, solicitaram junto ao poder municipal o desmembramento das quadras já existentes. Este desmembramento foi aprovado sobre o decreto n° 883/83, no qual, o número de quadras passava de seis para onze quadras.

Com as alterações realizadas no loteamento do bairro Santana, ficou estabelecido algumas restrições, qual sejam: uso residencial para as áreas dos lotes das Chácaras, assim como, ficou proibido o desmembramento em lotes inferiores 1250 m². Ficou também proibida a construção de subhabitações, tais como os cortiços no bairro.

No entanto, durante muitos anos esses lotes foram pouco ocupados, porém com a mudança planta industrial da Itatiaia Moveis de aço S/A para o bairro Santana, este quadro mudou, ocorrendo um processo de ocupação, sobretudo no torno da planta Industrial da empresa.

26
Norte

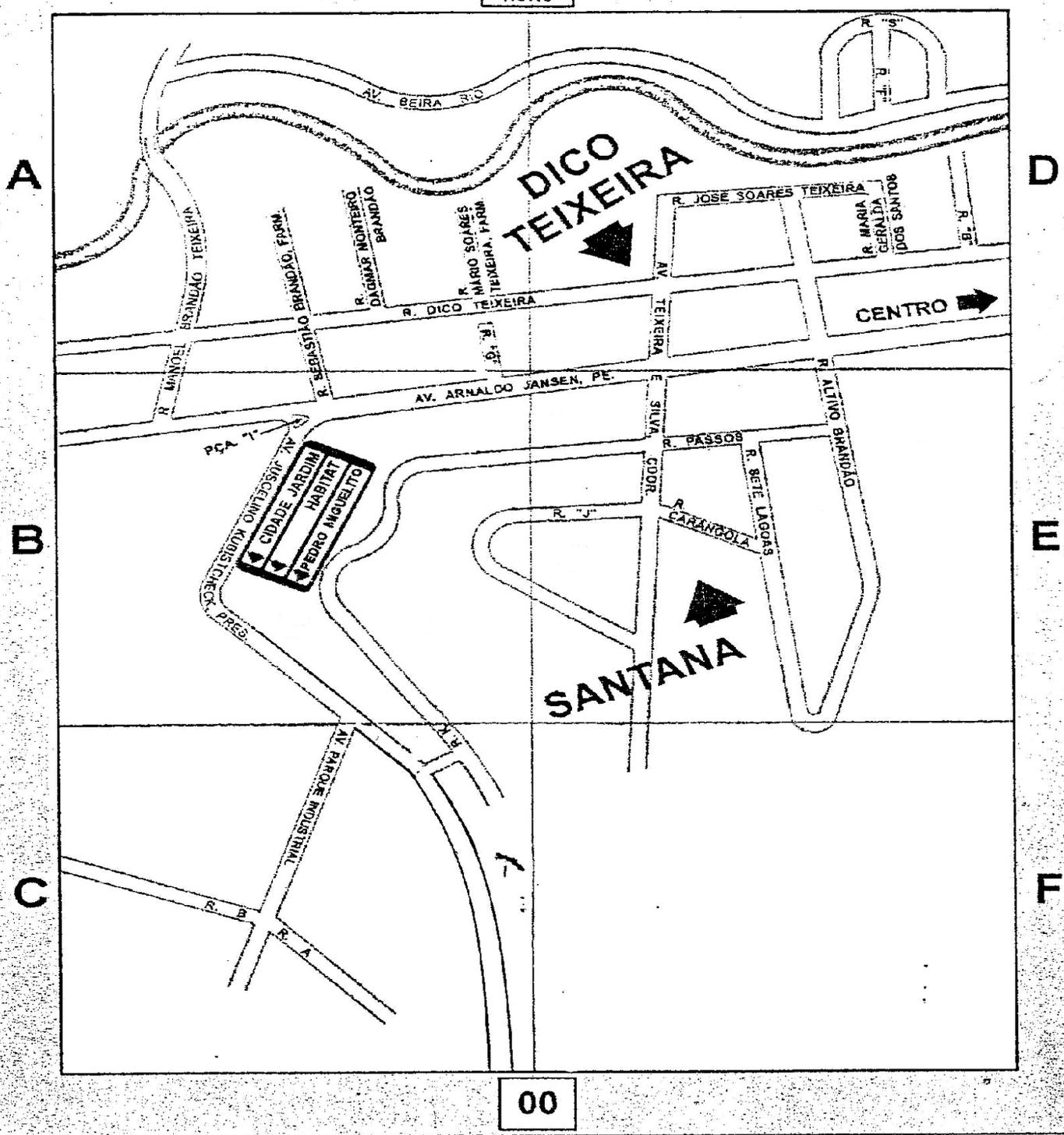


Figura 08 - Planta do Arruamento do Bairro Santana
Fonte: Decreto Municipal 883/83

4.3.2 – Bairro Santana: algumas considerações

O tipo de uso dado aos lotes são: estabelecimentos comerciais e de serviços, uso residencial, industrial e alguns lotes sem uso. Porém, o bairro ainda apresenta áreas vazias, onde a grande maioria dos lotes não está ocupada. (Figura 09)

O bairro apresenta usos mais concentrados em certas áreas, como por exemplo, o comércio, que está concentrado ao longo da Avenida Padre Arnaldo Jansen, que via de acesso principal do bairro e esta liga a MG-124.

Com relação ao uso residencial, pode se afirmar que este se apresenta espalhado por todo o bairro, porém com concentrações diversas. Algumas ruas mais próximas a empresa Itatiaia e as ruas que dão acesso direto a Avenida Padre Arnaldo Jansen são mais habitadas. As ruas mais afastadas da via principal do bairro, apresentam ocupação rarefeita, possuindo vários lotes vazios.

No que se refere ao uso industrial, este se estabelece nas vias próximas à empresa Itatiaia, isso se deve ao fácil acesso a Avenida Padre Arnaldo Jansen e a qualidade das vias que estão próximas a esta avenida.

A infra-estrutura (rede de água, esgoto e luz) está em melhor estado de conservação nas áreas próximas a empresa ou nas ruas que dão acesso direto a Avenida principal do bairro Santana. Com relação à pavimentação as vias próximas a avenida Padre Arnaldo Jansen estão em melhor estado de conservação. (Figura 10 e 11). Algumas ruas não possuem pavimentação nenhuma. (Figura 12 e 13). Outras possuem pavimentação de “pedra fincada”, o que dificulta a circulação mais freqüente de caminhões maiores, como o utilizado pela indústria Itatiaia. (Figura 14 e 15)

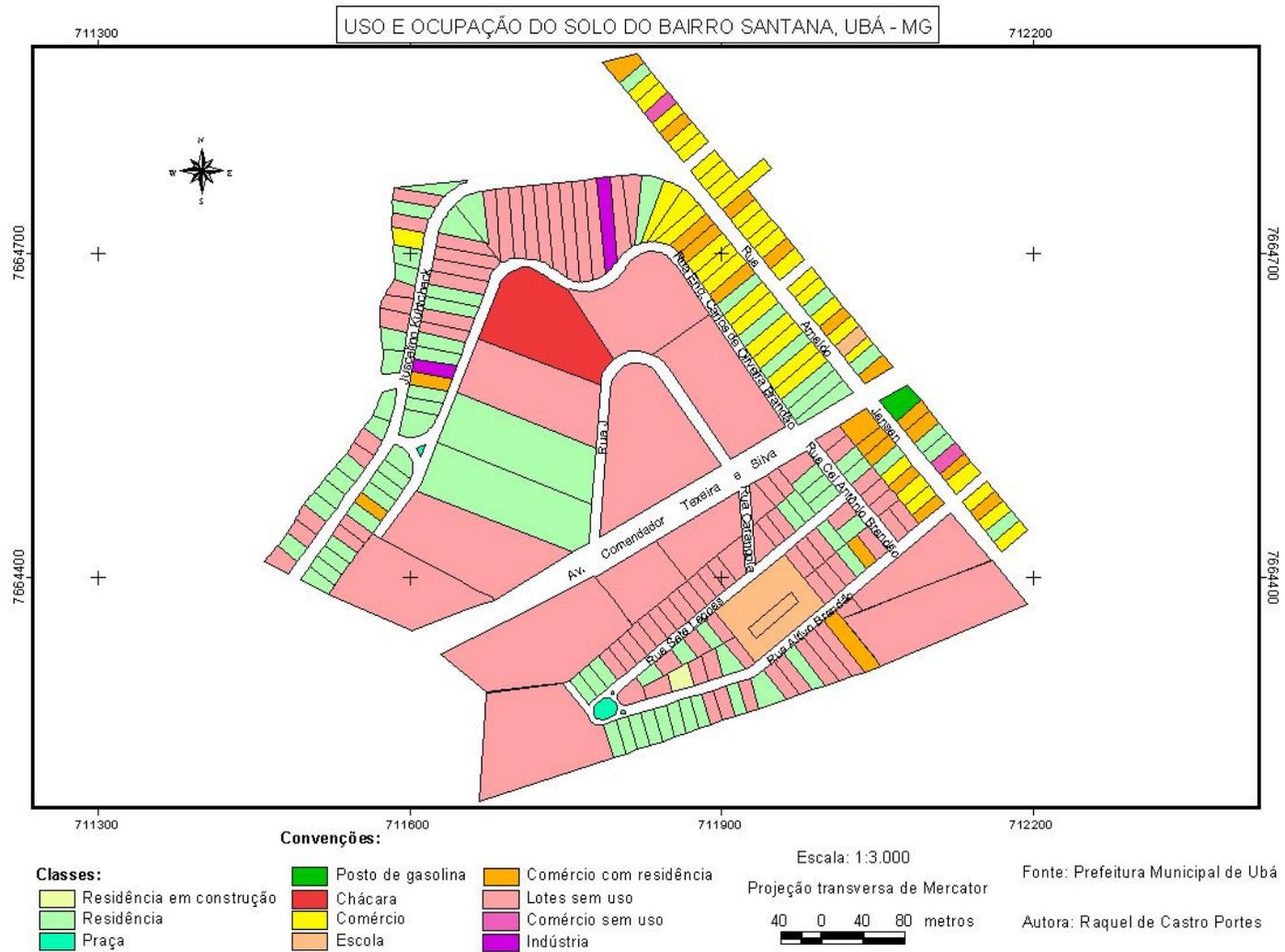


Figura 09 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo do Bairro Santana, Ubá (MG)

Diante do que foi mencionado, pode-se ressaltar que a circulação de pessoas e veículos no bairro Santana se deriva dos fluxos concentrados nas Avenidas Juscelino Kubitcheck e Padre Arnaldo Jansen. Isto ocorre porque essas avenidas estão próximas a empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A, gerando grande circulação nesta área, além disso, esta avenida está ligada a MG-447. Na Avenida Padre Arnaldo Jansen existe uma concentração comercial que concomitantemente provocou um fluxo, e por sua vez, o fluxo existente leva ao surgimento de novos fixos, que neste caso são os novos estabelecimentos comerciais.



Figura 10 - Vista Parcial da Avenida Padre Arnaldo Jansen
Autora: MARTINS, S. de S., 2006



Figura 11- Vista Parcial da Avenida Presidente Juscelino Kubitcheck
Autora: MARTINS, S. de S., 2006



Figura 12 - Vista Parcial da Rua Altivo Brandão
Autora: MARTINS, S. de S., 2006



Figura 13 - Vista Parcial da Rua Sete Lagoas
Autora: MARTINS, S. de S., 2006.



Figura 14 - Vista Parcial da Rua Carangola
Autora: MARTINS, S. de S., 2006.



Figura 15 - Vista Parcial da Rua Engenheiro Carlos de Oliveira Brandão
Autora: MARTINS, S. de S. ,2006

A ocupação do bairro Santana, ainda não é intensa e se configurou ao longo do tempo de modo progressivo (Figuras 16,17,18,19). Percebe-se uma gradação do número de residências, estabelecimentos comerciais e serviços e indústrias, ao longo das três décadas, desde o surgimento do bairro.

Na década de 1970, o que existia era um grande vazio no bairro, mas com a chegada da empresa Itatiaia, passou a atrair residências, comércio e indústrias, embora concentrasse quase que exclusivamente, nas proximidades da empresa.

Na década de 1980, outras ruas como, a Comendador Teixeira e Silva, Sete Lagos e a alguns trechos da rua Engenheiro Carlos de Oliveira Brandão, foram sendo ocupadas. No entanto, as outras ruas que tiveram sua ocupação anterior aumentavam o número de residências.

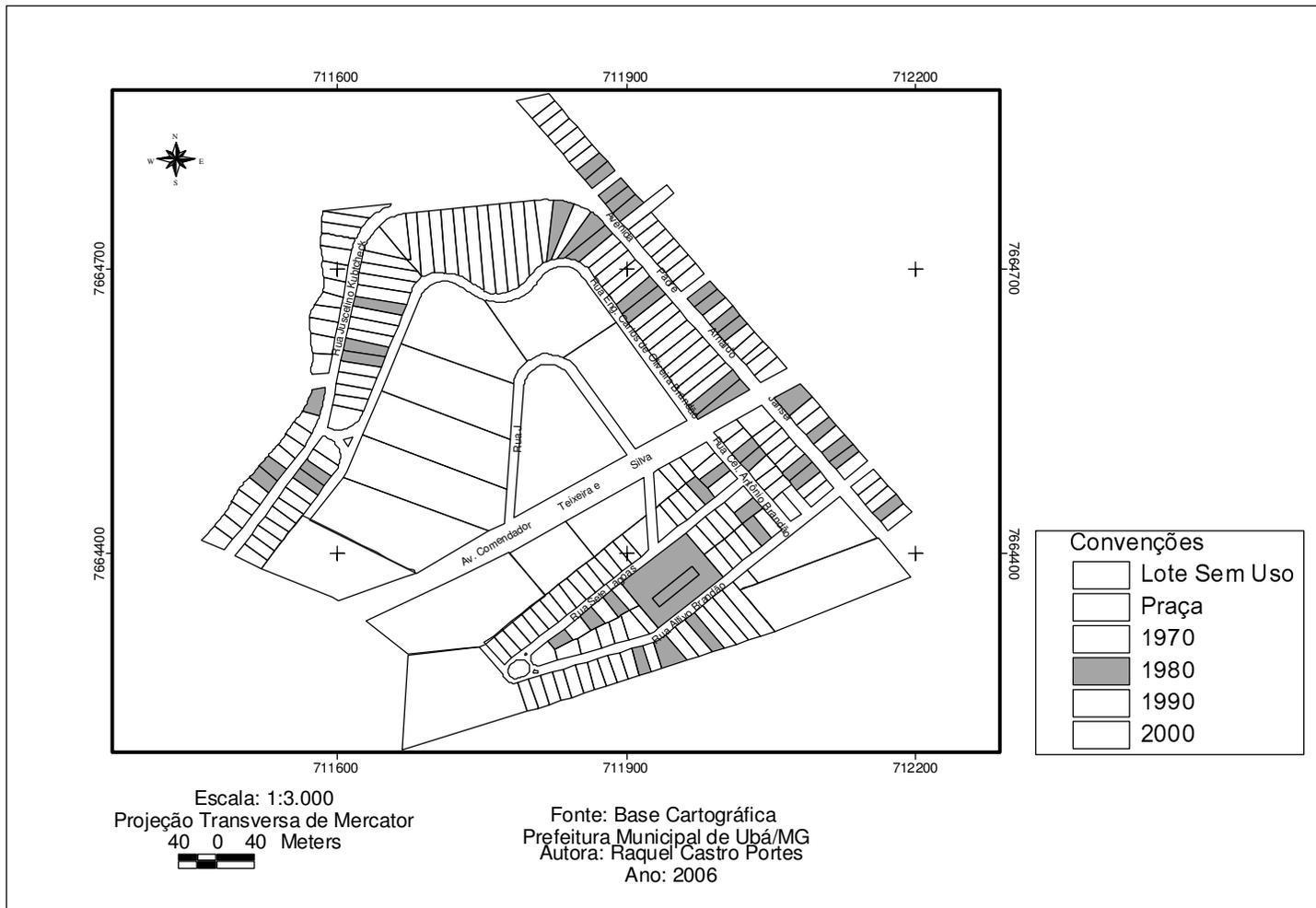


Figura 17: Mapa de Uso e Ocupação do Bairro Santana na década de 1980

A década de 1990, com o estabelecimento do plano real, e a ampliação na planta industrial da Itatiaia, gerou um aumento dos fluxos estabelecidos pela empresa, ocasionando um crescimento visível nos estabelecimentos comerciais e serviços, na Avenida Padre Arnaldo Jansen. Também outros logradouros tiveram seu uso e ocupação dinamizado, com a instalação de estabelecimentos comerciais e industriais. De modo geral, houve um crescimento de número de residências construídas¹³.

A partir do ano 2000, alguns usos, como o residencial, se estabeleceram de forma esporádica, nos vazios do bairro Santana, não tão intensamente como na década de 1990¹⁴, sendo este o período que o bairro mais cresceu.

No que se refere ao uso e ocupação do bairro Santana, podemos inferir que, apesar do aumento de lotes ocupados, ainda possui um grande quantidade de lotes vagos, nas ruas mais afastadas da principal via de circulação, onde está localizada a empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A. As ruas Sete Lagoas, Carangola, rua Engenheiro Carlos de Oliveira Brandão, parte Comendador Teixeira e Silva e a rua J apresentam um grande número de lotes sem uso algum, e muitos delas estão em estado de péssima conservação.

4.3.3 – Impactos e efeitos da empresa Itatiaia Móveis de Aço S/A

Um efeito ocasionado pela instalação da empresa no bairro Santana foi a expansão do espaço construído. Segundo informações do secretário de Obras do município de Ubá (MG), o bairro Santana, assim como os bairros Santa Alice e Dico Teixeira, estavam vazios, e com a implantação da planta industrial da Itatiaia no bairro Santana houve um crescimento do número de residências.

Outro impacto espacial ocasionado foi a criação de uma estação de tratamento de esgoto no Ribeirão Barrinha, que passa dentro da propriedade da Itatiaia. Esse projeto melhorou a rede de esgoto, principalmente, da Avenida Juscelino Kubitschek e parte da Avenida Padre Arnaldo Jansen. Além desse projeto houve a construção de uma ponte sobre o Ribeirão Barrinha, localizada depois da planta industrial da empresa Itatiaia. Ambos os projetos foram patrocinados pela empresa em parceria com o

¹³ Dados observados na visita de campo.

¹⁴ Entrevista concedida pelos moradores, que residem a mais tempo no bairro.

município, e teve como intuito prover melhorar a infra-estrutura, para facilitar o escoamento de mercadorias e a chegada de matéria-prima para a empresa.

Outro impacto foi a ligação da Avenida Juscelino Kubitcheck com a rua Pedro Pavia, que dá acesso direto a rodovia MG 256. Esta obra foi realizada pela prefeitura municipal de Ubá, com o intuito de descongestionar o trânsito da região do bairro Santana, principalmente da Avenida Padre Arnaldo Jansen.

Além dos efeitos mencionados, vale ressaltar, um aumento do número de residências no bairro Santana, que nos primeiros anos de instalação da empresa Itatiaia era irrisório, e com o passar dos anos aumentaram consideravelmente.

A Itatiaia também provocou e provoca efeitos econômicos importantes. Um deles é a geração de 800 postos de trabalho, cuja remuneração/salários acabam circulando no comércio local, gerando um efeito multiplicador mensalmente.

Outro efeito gerado pela Itatiaia foi a consolidação da cultura do trabalho industrial no município, a criação do pólo moveleiro e da Movexport. Isso ocorreu porque a empresa é uma das principais, ou a principal dinamizadora do pólo, sendo no imaginário dos trabalhadores locais, um bom local de trabalho.

Além disso, a empresa é um importante agente político local, componente do que Daniel (1988) denomina de poder econômico local, responsável por ações produtoras e transformadoras do espaço e organizadora de associações de classe, que visam maximizar os lucros e pressionar o Estado para atender seus interesses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A empresa Itatiaia Móveis de aço S/A, conforme Milton Santos (1997), é um fixo dinamizador do espaço, que gerou novos fluxos e novos fixos e transformou o espaço. A empresa causou vários impactos ou efeitos no município, assim como provocou transformações no espaço regional. A Itatiaia como elemento modificador do espaço contribuiu para transformação econômica, social e espacial de todo o seu entorno.

A implantação da planta industrial da empresa Itatiaia Móveis de aço S/A, foi um impacto que provocou vários efeitos no espaço local. Esses efeitos desencadearam mudanças, principalmente no local, onde ela se instalou (bairro Santana). Como efeito direto, a empresa causou a atração de pessoas e, principalmente, de fluxos para o bairro Santana, que antes só era um “vazio urbano”.

Dessa forma, a empresa é a dinamizadora do comércio e dos serviços, principalmente, na rua onde se encontra instalada, a Avenida Padre Arnaldo Jansen, que se caracteriza por ser uma rua especialmente dedicada ao comércio e serviços. Esse efeito em particular, provocou um “aquecimento”, na economia local, além de gerar novos postos de trabalho.

Assim como efeito no comércio, a empresa ou novos fluxos no espaço local. No que se refere a este espaço do bairro, elevou a circulação de pessoas; de veículos de passeio e mais pesado (Carretas e caminhões).

Outro efeito provocado no espaço local, que deve ser ressaltado, é a construção de infra-estrutura urbana para o beneficiamento da empresa (construção de estação de tratamento de esgoto e a ponte no Ribeirão Barrinha que corta a propriedade da empresa Itatiaia, no bairro Santana).

No que se refere aos efeitos provocados no espaço do município de Ubá, são primordialmente econômicos, pois o grupo Itatiaia assim como outras empresas são as âncoras da econômica local, o que gera uma dinamização da economia, provocando efeitos indiretos na sociedade local.

Um outro impacto gerado pela empresa, trata-se da sua territorialização a partir dos fluxos de mercadorias e dos mercados atingidos. Que vem configurando uma rede

de fluxos em grande parte do território brasileiro, até mesmo em outros países, para os quais a empresa exporta.

Assim podemos afirmar que, hoje, a empresa provocou consideráveis modificações no espaço de Ubá (MG), porém com o investimento para a expansão da produção e ampliação de seus mercados a empresa tende a modificar cada vez mais o espaço no qual esta inserida. Neste aspecto que, acreditamos irá gerar novos fixos, a partir da instalação de como novas empresas prestadoras de serviço, mais residências, mais estabelecimentos comerciais e de serviço, outras indústrias, além da implementação de infra-estrutura para comportar as novas mudanças, sobretudo no bairro Santana e bairros vizinhos.

Finalizando, podemos afirmar que, a organização espacial do bairro Santana está vinculada à transferência da Itatiaia, pois a mudança de sua planta industrial provocou uma série de mudanças significativa neste espaço. Pois antes da implantação da empresa não existia nenhuma ocupação neste bairro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/>>. Acesso em: 7 nov. 2005.

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE UBÁ. Disponível em: <<http://www.fiemg.org.br>> Acesso em 16 de junho 2006.

BENKO, G.. Novos espaços industriais e tecnopólos: algumas reflexões. In: _____. **Economia, Espaço e Globalização: na aurora do século XXI**. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 2002. p. 153-162.

BORGES, R. E. **No meio da soja, o brilho dos telhados: a implantação da Perdigão em Rio Verde (GO), transformações e impactos socioeconômicos e espaciais**. 2006. 210 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2006.

BOTELHO, A. **Do fordismo à produção flexível: a produção do espaço num contexto de mudança das estratégias de acumulação do capital**. 2000. 148 f. Dissertação de Mestrado em Geografia - Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/posgraduação/geografia/IGCE>>. Acesso em: 13 de junho 2006.

CARLOS, A. F. A.. **Espaço e indústria**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2001. 70p.

_____. **A (Re) produção do espaço Urbano**. São Paulo: Ed. da USP, 1994. p. 263

CORRÊA, R.. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1993. 85 p.

DANIEL, Celso. Poder local no Brasil Urbano. **Espaço & Debates**, n. 24, p. 26-39, 1988.

FERNANDES, C.L. de L.; OLIVEIRA JUNIOR, R. H.. **Cluster no setor Moveleiro: um estudo das potencialidades da Região de Ubá (MG)**. Disponível em: <<http://www.cedepar.ufmg.br>> . Acesso em: 03 de maio 2004.

FIGUEIREDO, A. T. L. DINIZ, C.C. Distribuição regional da indústria mineira. **Nova Economia**. v. 10. n.º 2. dez 2000. Revista do departamento de Ciências Econômicas da UFMG – BH. p. 39 - 67

ITATIAIA Móveis. Disponível em < <http://www.itatiaia.com.br>> . Acesso em: 23 abr. 2004.

IBGE. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br>> . Acesso em: 23 jun. 2006.

LIPIETZ, A. L.; LEBORGNER, D.. O Pós – Fordismo. **Espaço e debate**, São Paulo, v. 8, n° 25, p. 12-26, 1998.

OLIVEIRA, A. M. R; GARCIA, L. B. dos R.. O pólo Calçadista de Jaú: suas implicações sócio-econômicas e espaciais. In: Lúcia Helena de Oliveira Gerardi e Iandara Alves Mendes (orgs). **Teoria, técnica, espaços e atividades: temas de Geografia Contemporânea**. Rio Claro: Programa de Pós Graduação em Geografia – Unesp. 2001. 341-377 p.

RODRIGUES, M. L. E. **Produção do espaço e expansão industrial**. São Paulo: Loyola, 1983. 142 p.

SANTOS, M. **Espaço e método**. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1997. 1985 88p.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 124p.

SAMPAIO, S.S.. **A atividade industrial e a organização do espaço geográfico**. Documentos Geográficos da ARGEO, Rio Claro, n° 16, 1988. 36 p.

SILVA, Antenor Roberto Pedroso da. **Pólo regional ou cluster: o caso do município de Rio Verde, Goiás – Brasil**. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/volume13/artigo03_vol13.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2004.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
CURSO DE GEOGRAFIA

- 1- Nome da empresa: _____
Nome Fantasia: _____
- 2- Ano de Fundação da empresa:
- 3- Como a empresa surgiu?
- 4- A empresa já esteve instalada em outra localidade da cidade ou em outro município? Em qual local?
- 5- Em que ano foi esta transferência da planta industrial da empresa para o bairro Santana?
- 6- Qual o motivo que levou a empresa a se transferir para sua atual localização?
- 7- Como era a estrutura das vias de escoamento na época da transferência? A empresa teve que realizar alguma obra para melhorá-la? Quais?
- 8- Com quantos turnos diários a empresa trabalha?
- 9- Quantos empregados a empresa tem? Esse número é fixo?
- 10- Quantos empregados estão na administração? Quantos na produção?
- 11- Qual o nível de escolaridade dos funcionários da produção? E da administração?

- 12- A empresa tem alguma filial? E onde se localiza? O que fabrica?
- 13- A empresa terceiriza algum serviço? Qual (is)? E onde se localiza as empresas que prestam estes serviços? O que fornece? E para qual parte da produção?
- 14- Quais investimentos mais relevantes que a empresa fez para modernizar a produção nos últimos anos?
- 15- A empresa investe no setor de designer de móveis? Existe alguma firma responsável por este serviço?
- 16- A empresa tem convênio com Universidades e Faculdades para o desenvolvimento de tecnologia? Quais?
- 17- De onde vêm as matérias-primas usadas na produção?
- 18- Quanto são as empresas que fornecem matéria-prima? Quantas são de Ubá? Se possível os nomes das empresas. Quais dessa são as principais parceira da empresa?
- 19- Como é feito o transporte dos produtos?
() Caminhões próprios () terceirizados () mistos
- 20- Como é feito o transporte das matérias-primas?
() Caminhões próprios () terceirizados () mistos
- 21 – Para onde vão os produtos fabricados?
(%) Mercado local (%) Regional (%) Nacional (%) Internacional
- 22 – Para qual destes mercados a empresa destina mais os seus produtos?
- 23 – Quais municípios que mais consomem os produtos da empresa?
- 24- Quantos estados a empresa atinge hoje com sua produção? Quais?

25- Quais os países que a empresa atinge com seu produto? Quais?

26 - Há algum convênio entre a empresa e a prefeitura para a realização de obras para o melhoramento da infra-estrutura no bairro Santana?

27- A empresa enfrenta alguma dificuldade em escoar sua produção, devido à existência de algum problema nas vias destes bairros? Se tiver, quais são elas? Há alguma medida feita pela empresa para o melhoramento destas vias?

28- A empresa realiza algum projeto social para os moradores do bairro Santana? Quais?

29- Com a construção do Distrito Industrial de Ubá a empresa pretende se instalar nele? Por quê?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
CURSO DE GEOGRAFIA

- 1- Quais os benefícios que empresa Itatiaia traz para o município de Ubá?
- 2- Existe algum convênio entre a sua secretaria e a empresa Itatiaia para a realização de benefícios para Bairro Santana? Qual (is)?
- 3- Há algum investimento do poder em melhor as vias de escoamento do bairro Santana? Quais?
- 4 - Quais os tipos de problemas causados na estrutura urbana do bairro pelo aumento da circulação de veículos e pessoas? Existe alguma medida a este respeito?
- 5 - Há uma política de incentivos para a instalação das plantas industriais da empresa Itatiaia no bairro Santana? Como funcionam?
- 6 – Há algum tipo de incentivo para instalação de outras indústrias na área que se localiza a empresa Itatiaia?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
CURSO DE GEOGRAFIA

- 1- Qual o benefício que empresa Itatiaia para cidade de Ubá?
- 2- A empresa Itatiaia mantém algum convênio com esta instituição? Quais são eles?
- 3- Que tipo de ação a empresa e a instituição desenvolvem juntas? Como elas se dão?
- 4- Existe algum curso de treinamento para funcionários da Itatiaia? Quais são eles? E para qual setor (produção, administração ou designer)?
- 5- Existe alguma projeto de modernização e desenvolvimento de novas tecnologias desenvolvidas em conjunto com a Itatiaia?
- 6- Quais os benefícios a parceria instituição-empresa traz para a comunidade de Ubá?
- 7- Com a instalação do Itatiaia no bairro Santana houve um aumento ou diminuição de estabelecimentos comerciais no bairro Santana?
- 8- Quais os principais impactos que a Itatiaia gerou ao comércio do bairro Santana? E para o comércio da cidade de Ubá?
- 9- A instituição realiza algum tipo de projeto de cunho social para os moradores ubaenses em parceria com a Itatiaia?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
CURSO DE GEOGRAFIA

1 – Nome do estabelecimento: _____

2 – Qual o motivo que levaram a se instalar no bairro Santana?

3 - O estabelecimento tem alguma relação com empresa Itatiaia? Qual?

4 - Quais os benefícios que empresa Itatiaia traz para o bairro Santana? E para o seu estabelecimento?